ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1928 N.º 2272

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DO belo artigo publicado pelo sr. dr. Mendes Correia, n'«O Primeiro de Janeiro» transcrevemos o seguinte:

"Alguns afirmam que temos doutores *a mais*.... O sr. dr. Simões Raposo, sobre estatisticas incontestaveis, demonstrou, nalguns belos artigos, que temos doutores a menos, relativamente ás outras nações. Doutores a mais ha-os apenas na rua do Ouro ou análogas. O que ha, infelizmente, é muitos doutores maus, e poucos bons, e são os primeiros os que ás vezes mais combatem a suposta bacharelice nacional.„

Estas palavras são justissimas: entre nós, escasseiam os bons doutores e abundam os maus. Nos outros paises, deve ser a mesma cousa, aproximadamente.

Como as Universidades se dedicam, sobretudo, ao fabrico de doutores, todas as reformas do nosso ensino superior devem ter em vista o seu aperfeiçoamento, de modo a reduzir a percentagem dos "casos falhados„.

Desdenhosamente, os individuos que não se diplomaram costumam aventar:

— "Doutor como toda a gente....„

As estatisticas demonstram que o bacharel — arbitrariamente tomado como sinonimo de doutor—não é tão vulgar e barato, como pretende a mordacidade dos invejosos. O que dá a impressão de que são muitos é a sua tendencia para se reunirem em sitios determinados—para dar nas vistas. Gostam que os vejam e os admirem, porque assim mais facilmente exhibem as suas faculdades oratorias e a sua elegancia. Mal quando eles "são como toda a gente„ pois as suas caracteristicas mentais, a sua formação cultural, tem que separa-los e distingui-los da turba.

* * *

GEORGES Verdal publica no ultimo numero da *Comedia* um artigo em que faz referencias amaveis a varias personalidades portuguesas, a proposito duma sessão solene que se realisou na Sociedade de Geografia de Lisboa, em honra de Julio Verne.

Comentando o notavel discurso proferido nessa ocasião pelo almirante Gago Coutinho, em que se afirma que Julio Verne não prestou a devida justiça ao papel historico da nação portuguesa, Georges Verdal confessa que certos escritores franceses não têm tido "a mão feliz„ em relação aos povos que testemunham a maior amizade pela França—não importa sob que latitude.

Este jornalista sabe falar a linguagem da verdade.

* * *

RECEBEMOS da Madeira dois telegramas: um pede ao sr. ministro das Finanças que suspenda o decreto 15.831; o outro diz precisamente o contrario.

A Madeira é uma ilha admiravel, unica no orbe terrestre. Os interesses que lá se degladiam é que são pequenos.

* * *

O CONSELHO de Administração da da Companhia da Zambezia, na sua ultima sessão, nomeou por unanimidade director-gerente, o nosso amigo sr. Carlos Trilho.

Os perigos do leite

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o seguinte comunicado que pretende servir a verdade, com a arma de D. Basilio:

"A Associação de Classe dos Agricultores e Horticultores aguardou que a campanha iniciada contra o leite, em diversos jornais, entrasse na sua finalidade, para sucintamente responder ao publico consumidor, e defender, como é do seu dever, os agricultores portugueses.

"Desenvolveu-se uma campanha num jornal de Lisboa, demonstrando a insalubridade das nossas hortaliças e as Empresas dos barcos estrangeiros passaram a abastecer-se no porto espanhol de Vigo, pois que, segundo o que se descrevera num jornal português, com toda a falsidade, as nossas hortaliças eram lavadas em aguas inquinadas.

"A origem da campanha contra o leite já está desmascarada, visto se aconselhar o publico a comprar o leite condensado e esterilisado, vindo de paises estrangeiros.

"Os consumidores de leite podem estar tranquilos porque os agricultores portugueses não falsificam os leites, e se alguns intermediarios o vêm fazendo, a culpa é da grande maioria dos consumidores que preferem a comodidade de comprar leite sem garantias para assim o terem mais barato, ou não contrariarem a vontade expressa das suas creadas."

O *Diario de Lisboa* confiou a dois dos seus redactores, os srs. Artur Portela e Manuel Nunes, a trabalhosa missão de, a beneficio da saude publica, promoverem um longo inquerito, entre as pessoas competentes, para se apurar o que havia de verdade, nos clamores contra as falsificações do leite. O que apuraram é simplesmente aterrador, visto que verificaram que a população de Lisboa não se achava protegida contra um perigo tremendo que atinge principalmente a vida dos pequeninos, dos enfermos e dos velhos. O *Diario de Lisboa*, porém, não quiz fazer alarde da sua "descoberta„ nem visar ninguem em especial. Apontou o perigo e pediu remedio urgente para ele.

O sr. ministro da Agricultura, como homem que não deve nem teme, reconhecendo quanta razão nos assistia, tomou o assunto á sua conta e, ouvido o parecer dos tecnicos do seu ministerio, elaborou um decreto, que brevemente aparecerá no *Diario do Governo*, e que representa nma tentativa feliz e honesta para acautelar o consumidor contra as cubiças que o exploram e envenenam. Ninguem, com senso e com o habito de respeitar e não "falsificar„ as intenções alheias, diria que nós obedeciamos a interesses suspeitos.

Não contavamos, claro está, com a Associação de Classe dos Agricultores e Horticultores que nós supunhamos tão empenhada como nós em reprimir as fraudes num comercio que em todos os paises, é alvo da mais rigorosa fiscalização. Enganámo-nos, visto que a benemerita enveredou por outro rumo—o psicologico, pondo a nu as nossas ruins ambições. Em que se funda o seu libelo? Primeiro uma razão de analogia:

—"Desenvolveu-se uma campanha, num jornal de Lisboa, demonstrando a insalubridade das nossas hortaliças e as empresas dos barcos estrangeiros passaram a abastecer-se no posto esponhol de Vigo, pois que, segundo o que se descrevera num jornal português, com toda a falsidade, as nossas hortaliças eram lavadas em aguas inquinadas".

Oh com os diabos, desta vez quem mata Miguel de Vasconcelos é a Associação de Classe dos Agricultores e Horticultores! Nunca o patriotismo teve "raizes" tão fundas.

Em todo o caso—nós ignoramos a quem vai a referencia do comunicado—como a verdade nem sempre se harmonisa com o negocio das hortaliças, é necessario saber se o jornal em questão causou o mal que lhe atribuem ou se não seria antes o mau estado, apresentação ou carestia da mercadoria que levou as empresas a comprá-las noutro porto—se é que isso é assim. E' bom a gente proceder com prudencia, perante afirmações tão perentorias, visto que dobrar o bico ao prego é uma tendencia irresistivel, quando as paixões andam acêsas.

Mas o melhor do comunicado da Associação é este pedacinho... lacteo:

—"A origem da campanha contra o leite já está desmascarada, visto se aconselhar o publico a comprar o leite condensado e esterilisado, vindo de paises estrangeiros".

O *Diario de Lisboa* provou suficientemente que o leite, talqualmente era consumido na capital, sofria falsificações e "porcarias" escandalosas.

O sr. dr. Joaquim Pratas, director da Escola Agricola de Paiã, com a autoridade especialissima da sua sciencia e da sua experiencia no assunto, não uzou de circunloquios para afirmar, no nosso jornal, que a produção e venda do leite era contraria á higiene mais elementar.

O coronel medico veterinario, sr. dr. Alves Simões, com a autoridade do seu nome, da sua obra e do seu alto cargo de inspector sanitario, disse o seguinte a um dos nossos redactores:

—"Se a população da capital conhecesse, de *visu*, a maneira por que se exerce a industria leiteira nos arredores, o modo repelente como se pratica e o perigo para a saude publica, abster-se-hia certamente de o consumir, por enojada".

O sr. dr. Antonio de Meneses, distinto medico de crianças aleijadas ou raquiticas, interrogado pelo nosso redactor:

—"Mas o leite que se bebe em Lisboa, é bom?

—Infelizmente não. As nossas consultas, nesta epoca, estão cheias de crianças com diarréas.

—A causa?

—Uma das causas principais é, sem duvida, o leite."

A Liga Portuguesa de Profilaxia-Social, que tem á sua frente medicos notaveis, declarou, alto e bom som, que 50 0/0 das vacas são tuberculosas.

Temos em nosso poder depoimentos interessantissimos referentes á alimentação das vacas, aos estabulos, á analise dos leites e á sua desnatação que afinam pelo mesmo acorde.

Em face disto, ousará alguem desvirtuar os nossos intuitos? Fomos nós, porventura, que inventámos o perigo do leite? Fez o *Diario de Lisboa* outra

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

OLLEBOMA publicou um grosso volume de 750 paginas, bom papel e bem impresso, com este titulo — *Culinaria*. Dedica-o aos gastronomos e ás donas de casa, dignas dêste nome.

E' um tratado de cosinha completo. Neste genero, não tem igual entre nós.

Preconiza, como superior a todas, a cosinha francesa, adaptada inteligentemente ao gôsto nacional. Olleboma não é sómente um apreciador da bôa mesa e dos vinhos de excelente raça, porque conhece tambem as razões higienicas de cada uma das suas receitas.

A sua gastronomia tem bases scientificas e predilecções artisticas.

Quem deseje comer bem, com luxo e com modestia, não se póde queixar de que lhe falta um guia esclarecido.

A *Culinaria*, de Olleboma, ha de concorrer para pacificar a familia portuguesa, visto que muitos dos aziumes e rebeldias que perturbam a nossa gente, provêm das espinhosas digestões provocadas por pratos intragaveis.

* * *

QUEREM os leitores saber onde se encontram, nesta quadra do ano, alguns dos planetas mais conhecidos em Lisboa, pela luz que irradiam nas curtas noites de verão?

Saturno, por exemplo, está ha mais dum ano com a constelação de Escorpião, onde não tem passado mal.

Mercurio, invisivel, viajando talvez incognito por entre algumas constelações da sua simpatia.

Venus mostra-se a mêdo, no céu, depois do sol pôsto. Daqui a pouco tempo começa a recolher de madrugada.

Jupiter, que brilha depois da meia noite, estará ámanhã em conjunção com a Lua.

Marte afasta-se de Aldebaran, que é uma espécie de pacto de Kellogg do hemisferio boreal e na sexta-feira fará uma visita á Lua, com quem está nas melhores relações. Escusado será dizer que Marte já não é amigo de Jupiter.

* * *

O SR. Stresemann pretende que nunca foi tão grande como hoje a influencia alemã nas artes e nas letras francesas.

—Aquilo a que os senhores chamam "estilo europeu„ declarou ele a um jornalista, é nada menos do que um estilo de origem germanica, como tudo o que é verdadeiramente europeu.

O sr. Stresemann falou com ênfase da famosa cultura alemã, que, em sua opinião, substitue com vantagem o antigo estado maior imperial.

E como acabava de tomar parte na cerimonia historica da "Sala do Relogio„, o chanceler alemão acrescentou sorrindo:

—As conquistas pacificas não são proibibas pelo pacto Kellogg!

* * *

VAI ámanhã á assinatura presidencial o decreto resumindo os contractos dos assalariados e contractados do Estado e substituindo-os por funcionarios adidos.

Um protesto

A luz electrica

Do sr. Adelino Barata Freire de Lima, electricista, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. Director: — Ha precisamente dois anos que fui para uma casa e fiz os respectivos contrátos para o fornecimento de luz electrica, com as Companhias Reunidas, Gaz e Electricidade, na R. Coelho da Rocha, n.º 93, r./c. esq., dando como fiador a firma Matos & Barata, da qual sou socio.

Em Novembro ou Dezembro do ano passado, mudei-me para outra casa e fiz novos contrátos para a nova residencia, tendo na ocasião que os entreguei, feito sciente ao empregado que tomou conta deles, de que me tinha mudado e que, portanto, cessava a minha responsabilidade. Ou porque se esquecessem de dar baixa, ou por outra qualquer circunstancia, passados oito ou nove meses aparecem-me com um aviso para satisfazer a importancia de X, referente ao mês de Julho, que, segundo eles, na qualidade de fiador duma entidade que já lá não morava era unico responsavel.

Mas estava bem, sr. director. Eu já estava resolvido a pagar o que não devia, mas, tendo ido para satisfazer a referida importancia, apesar de lá estar ha mais de uma hora á espera, porque passavam 2 minutos das 16 horas, já não me aceitaram o dinheiro e, como nos contrátos feitos com a Camara Municipal, resa assim: «Direitos da Concessionaria» (Art.º 4.º. Cessar o fornecimento ao fiador se este no praso de dez dias depois do aviso da concessionaria não satisfizer as dividas do seu afiançado).

Depois recebi um postal com a data de 21 do corrente, terminava portanto o praso em 31, para fazer a liquidação do que não devia, mas resolveram no dia 27 vir cortar-me a luz no estabelecimento. Ora, sr. director, calcule os transtôrnos que causa a uma casa com venda de artigos electricos o córte da luz!

Protesto contra tal procedimento, tanto mais que em face da letra do contráto, eu ainda tinha 4 dias para o pagamento.

De V., etc., *Adelino Barata Freire de Lima.*

CRONICA

RABUJAM

Suas Majestades

por causa de...

Os homens manifestam-se contra as mulheres. Estão reprovadas, por maioria, na sua actual maneira de ser, nos seus habitos, nos seus gostos, nas suas atitudes, nas suas modas, no seu sentir.

Por um lado, dizem referindo-se a Mrs. Hoover — mulher do provavel futuro presidente dos Estados Unidos: "Vive sem dramatizar o amor, nem a maternidade, nem a vida-virtude rara nas mulheres europeias, romanticas e exageradas." Por outro lado, preguntam se a mulher, hoje, "seria como dantes a mesma doce amiga e companheira, em lugar de ser a instintiva inimiga, competidora e concorrente na luta pela vida, destinada ao homem."

O primeiro pode responder ao segundo com o proprio exemplo de Mrs. Hoover: Que não, que não será a mesma, mas que poderá ser tão boa e tão amiga. Que será mesmo muito mais companheira, ainda que com menos doçura, provavelmente, mas sabendo muito melhor acompanhar o marido, intelectualmente e em todas as situações da vida.

Eu direi que não será igualmente dôce, porque lhe faltará essa humilde resignação a que os homens costumam chamar doçura. Qualidade, no entanto, de relativo apreço, visto que só é realmente apreciada em casa, como sobremesa e eles, muito reconhecidos, vão entretanto procurar fora o contraste—amargo—para desenjoar.

E não haverá razão de recear uma instintiva inimizade resultante da concorrencia na luta pela vida, visto que os homens, tambem concorrentes, não são sempre inimigos entre si. A luta pela vida não é, de facto, um "charme" na mulher mas é, hoje, uma necessidade e como isso terá de ser aceite. Torna-a menos delicada, é certo: a mulher que trabalha, no trabalho que a força ao contacto constante com a rua, com toda a gente, com o proprio trabalho, não pode ter a mesma delicadeza, essa delicadeza de alma e de espirito que só o recato do seu interior, a convivencia escolhida, a sociedade de salão podem conservar. Mas essa graça, essa dolente doçura já não cabem bem dentro deste seculo. Qual era o homem que os saberia compreender e apreciar?

E' preciso ver que não serão, decerto, os homens das modernas gerações aqueles que lamentam a perda dessas qualidades, que eles já mal distinguem nas mães, — ou em mulheres que não podem já interessar-lhes; os que as lamentam e as desejariam sempre, serão aqueles que as conheceram de perto, e para esses restam ainda, — se não quizerem ser muito exigentes — com os seus costumes e os seus corações, as mulheres do seu tempo.

Porque esta "revolução social", para nós, portugueses, apenas começou ha pouco. E para os muito novos está bem a mulher moderna; nem eles se saberiam entender com a outra.

Mas concordemos que se o rapaz moderno perde na mulher de hoje a antiga doçura, a graciosa delidadeza, perde tambem a inimizade surda e mal contida, o rancor da submissão descontente e dissimulada sob um manto de hipocrisia, a maldade disfarçada e sorrateira. Nem tudo eram rosas.

A mulher que viver junto de seu marido será porque lhe quere e deseja e aprecia a sua presença. Pode tambem continuar junto dele, se tem filhos, por dever, — por amôr aos filhos e pela situação deles. Mas nesse caso o seu coração e o seu raciocinio serão tão elevados que com a sua companhia o marido nada terá a perder ou recear.

Tive hoje a prova de que o amôr e as ilusões existem ainda no coração das raparigas. E' uma rapariga de vinte e dois anos que, participando o seu proximo noivado, escreve assim:

"Se Deus quizer, minha querida, para o mês que vem serei a noiva mais feliz deste mundo, e para o começo do ano entrarei, cheia de felicidade, no rol das "mesdames", Oh, querida, como é bom amar na certeza de que somos tudo na vida do nosso amôr!"

Que mais querem?!

Léo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Laura de Aguiar Peters, D. Margarida Falcão Trigoso de Sousa e Vasconcelos, D. Mariana de Menezes de Freitas Teixeira de Queiroz, D. Maria Luiza de Sousa Teixeira e D. Maria das Dôres Pinto de Magalhães de Barros

E os srs.:

D. Manuel de Serpa Pimentel, D. José de Saldanha de Sousa e Menezes, dr. Alexandre de Napoles e Lemos de Seixas, Manuel da Graça de Oliveira Monteiro e Raul Lampreia.

A Caridade

Em Cascais

Entre os divertimentos que figuram no Grandioso Festival de Caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, leva a efeito no magnifico parque Gandarinha, em Cascais, nos dias 15 e 16 do corrente, um dos que maior interesse está despertando no meio elegante de Cascais e Estoris, é decerto o recinto do «chá dançante», no qual o «chá» sera servido por um grupo de senhoras.

Em Sintra

O baile de caridade, que na noite de sabado ultimo se realizou nas salas do Palacio Shore, em Santa Maria de Sintra, organizado por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, revestiu, como era de esperar, extraordinario brilhantismo, para o que muito concorreu o grande numero de senhora que, com as suas vistosas «toilettes» de tons claros, faziam realçar a esplendida decoração da sala, com tapetes ecolchas antigas. A luz velada através de artisticos balões japoneses, punha uma nota de grande intimidade a essa encantadora festa.

Durante toda a noite, ao som da eximia orquestra «jazz-band» da Garrett, se dançou quasi sem interrupção até de madrugada, chegando, por vezes, a dança a atingir o delirio.

Pela uma e meia da madrugada foi aberto o salão de mesa, armado em uma das dependencias do palacio, hoje escola de crianças pobres, protegidas por senhoras da nossa aristocracia, onde foi servida uma finissima ceia.

A ilustre comissão organizadora deve estar plenamente satisfeita, pelos resultados obtidos, tanto financeiros como mundanos.

Na assistencia recorda-nos ter visto as sr.as:

Condessa de Seisal e filha, Condessa da Castanheira, D. Maria Constança de Roma Machado Paiva Raposo, D. Mary Peixoto e filha, D. Camila de Paiva Raposo e filha, D. Maria de Jesus Figueira Freire de Castro Constancio e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Alda Decken dos Santos Lino e filha, D. Maria de Oliveira Belo e filha, D. Aurelia de La Rocque Gomes de Amorim e filha, D. Luisa de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá, D. Maria Amelia Andressen da Costa, D. Maria Luisa de Paiva Raposo de Almeida, D. Eunice de Serpa Pinto de Melo Breyner, madame Jorge Morano, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Ida e D. Maria Burnay de Paiva de Andrade, D. Leonor Correia de Sá (Asseca), D. Maria de Castelo Branco (Belas), D. Suzana Andressen da Costa, D. Maria do Carmo Moraes Palmeiro (Regaleira) e irmãs, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria Benedita Van-Zeller de Castro Pereira, D. Maria Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Regina e D. Helena Neves, D. Fernanda Dias, etc, etc.

No Estoril

O «hall» das Termas do Estoril, amavelmente cedido pela Sociedade Estoril Pelage, viveu ontem de tarde algumas horas de inefavel prazer espiritual, pois realizou-se ahi o anunciado «chá dançante» de caridade, levado a efeito por uma comissão composta das sr.as D. Elvina Stela da Camara Leme Freitas, D. Gilda Ausiele de Mesquita Guimarães, D. Guiomar Osita Pereira de Almeida, D. Maria Helena de Melo Fragoso Carmona e D. Maria Tereza de Bettencourt Rodrigues Pereira, cujo produto se destinava a varias obras de beneficencia.

O «chá», a cargo do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, foi servido em pequenas mezas, que se encontravam espalhadas pelo vasto salão, em redor das quais se via grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico.

Foi uma festa verdadeiramente elegante, que deixou uma grata recordação em todos que a ela assistiram.

No Monte Estoril

No Grande Hotel de Italia

E' já grande o numero de mezas marcadas para o jantar á americana que no sabado se realisa nos magnificos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, durante o qual haverá um concurso de dança, para o qual os gerentes oferecem dois artisticos premios.

Amanhã começaremos a publicação dos nomes das pessoas que já têm mezas marcadas.

Doentes

Continua em tratamento na casa de Saude de Bemfica, o sr. Manuel Farinha, sendo seu medico assistente o distincto clinico sr. dr. Conceição e Silva.

Fazemos sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

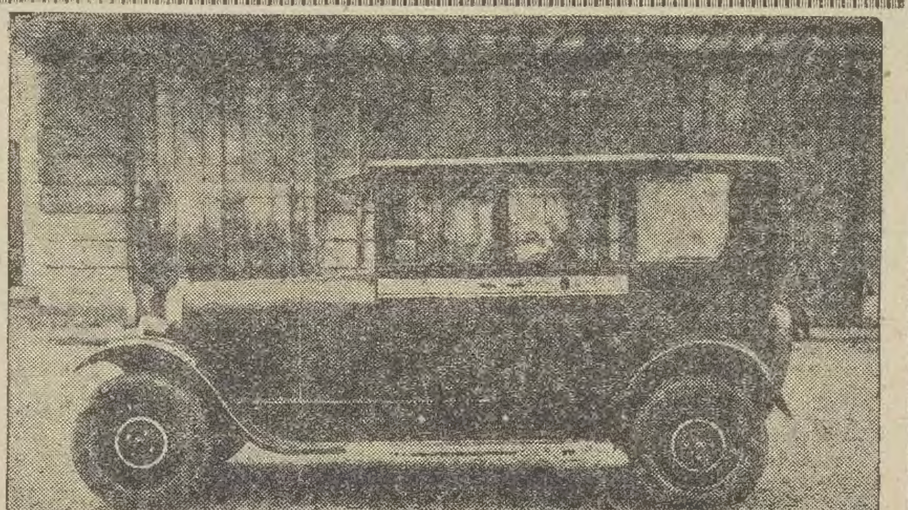
Pavilhão Cristal
PARQUE MAYER
HOJE—3 Setembro—HOJE
Grandioso exito da insigne coupletista
Elenita Suarez
ESTREIA da eximia coupletista
Carmensita Alves
Dancing-Bar-Variedades

ENCERITE
O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda.—Tel. 5815 Nte.

CINEMA CONDES
HOJE Soirée ás 21 HOJE
Ultima exibição
O Anjo do Lar—7 partes
Em pleno sucesso
Excesso de Velocidade—5 partes
Charlot na Rua da Paz—2 partes
Amanhã:
Por amor de um filho

ALMOÇOS
PASTELARIA INGLESA
Largo de S. Julião, 9

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



E' um taxi que inspira confiança
TAXIS **LISTA BRANCA**
L. ANUNCIADA, 17 T. N. 3640

Estoril-Termas
Banhos de agua mineral, salgados quentes — Duches — Irrigações, interoclises, pulverisações — Inalações — **Banhos Carbo-Gasosos** — Electricidade medica — Luz — Raios ultra violetas — **Diatermia** — Maçagens — Mecanoterapia — Ginastica.
Aberto das 8 ás 12 horas.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, no proprio dia da publicação, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

A PRESTAÇÕES
Calçado para homens, senhoras e crianças, fazendas para fatos, fazendas brancas, guarda-sois, malas para senhora e muitos outros artigos.
Rua de S. Vicente, 19, 1.º

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Silva Nogueira
Retratos artisticos nos generos: Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.
Photographia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

DIALOGOS PRAGMATICOS

Teem os degenerados direito a revoltar-se

contra os sêres doentes

que os atiraram para o mundo?

HEITOR — Atentar contra a vida dos proprios pais... Na verdade, é odioso. Mas — e quando esses pais têm a culpa da nossa desgraça irremediavel?

TEOFILO — Vais falar-me do corcunda parricida?

HEITOR — Sem duvida.

TEOFILO — Mas desse desgraçado e do seu crime falaram já todos os cronistas espanhois. Escreveu-se muito e bem. Não lês os jornais?

HEITOR — Sim, sim. Ocas dissertações romanticas; locubrações duma literatice doentia; perorações moralisadoras da velha escola. O fundo do problema ficou intacto. Até onde deve chegar a resignação do filho doente quando chega a certificar-se de que são os seus progenitores os culpados da sua miséria e do seu desespêro?

TEOFILO — Ninguem, nem o são, nem o doente, nem o pai, nem o filho, nem o forte, nem o débil, tem o direito de fazer justiça por suas proprias mãos.

HEITOR — Apesar disso, peço-te que estudes serenamente o caso do desgraçado jovem. A sua infancia foi um suplicio; contrafeito, atacado pelas mais penosas e demoradas doenças, incapaz de esforços e privado de alegrias e distracções, desde os seus primeiros anos que foi vitima das troças dos outros rapazes. Enquanto todos brincavam, lançando gritos de intenso jubilo, ele permanecia afastado, choroso, sentindo a sua terrivel inferioridade. Se pretendia aproximar-se do grupo alvorotado e alegre, os que deviam ser seus companheiros, increpavam-no e batiam-lhe. «— Afasta-te, marréco! Aqui não queremos espantalhos! Vai exibir-te num barracão da feira!» Para todos tinham os transeuntes caricias ou, pelo menos, olhares afectuosos, menos para ele. O mais piedoso e compassivo exclamava: «— Pobrezito! Como estaria melhor num hospital!». E assim chegou a juventude, essa «primavera da vida» que nunca viu senão fria e desaprazivel. Não poude estudar porque a sua inteligencia era limitada e o cansaço cerebral acometia-o impiedosamente. Era escorraçado de todas as oficinas por inutil. Objecto constante de mofa e de escarneo, as mulheres afastavam-no com horror, e, quando sentiu nas suas entranhas o amôr, que a todos os seres vivos impõe as suas leis, foi desprezado pela mulher em quem tinha cifrado todos os seus carinhos e anhelos. Perguntava a si proprio porque é que a sorte era tão rigorosa com ele e não tardava a resposta, uma e mil vezes:—que assim o ordenava a lei da hereditariedade; que era filho de pais alcoolicos e sifiliticos e que lhe cabia pagar as suas culpas, porque, segundo a máxima evangélica, as culpas dos pais devem ser pagas pelos filhos até á quarta géração. E, um dia, depois de ouvir, pela milessima vez, a fatal sentença, envergonhado, triste, ofuscado pela dôr e pela raiva, atirou com uma pedra aos seus progenitores. Para que o tinham lançado para o mundo? Seguramente, ao proceder assim, julgou-se mais justiceiro do que culpado.

TEOFILO — Sim: é verdade. Esses pais fôram culpados, mas culpados mais de ignorancia que de maldade. Não tinham lido Ribot, nem qualquer dos modernos psiquiatras. Mas vou supôr o inverosimil: que geraram, sabendo que o produto da sua união seria desgraçado. ¿Donde se conclue que o filho tinha razão para os agredir?

HEITOR — Do Direito Penal. Todo o delito deve receber o condigno castigo.

TEOFILO — E' certo que essa é a doutrina que ainda reina em muitas nações que se chamam civilizadas. A pena é o castigo, a expiação, a vingança. Admitida essa teoria, o filho degenerado, doente, desprezado e inutil, teve razão ao querer assassinar os seus pais. Visto que a Sociedade não castigava, como devia, o delito enorme de gerar sabendo que o ser gerado seria monstruoso e aborrecido por culpa dos viciosos autores dos seus dias, ele, abandonado pela justiça humana, tinha o direito de proceder conforme aquela que julgava divina. Mas essa doutrina é falsa e errónea. Ninguem, nem a Sociedade, nem os particulares ofendidos têm direito a castigar, nem a vingar-se. Se castigassem os seus pais todos os que são desditosos pela lei da hereditariedade, o mundo estaria cheio de parricidas; por que — desconsoladora verdade! — os homens, que não podemos transmitir aos nossos descendentes nem o talento, nem o saber, nem a virtude, nem o amôr ás coisas nobres, nem todos os dotes morais que tanto trabalho nos dão a adquirir, deixamos-lhes, no entanto, todas as nossas taras fisiológicas, o veneno do nosso sangue, o caruncho dos nossos vicios, a selvageria dos nossos instintos e a podridão adquirida nas nossas vergonhosas orgias. Se não houvesse hereditariedade doentia, o mundo seria pouco menos que perfeito. Tu mesmo, quando falas de vingança, deixas livre e incontida a ferocidade ancestral. Para dar satisfação a essa justiça, a que rendes culto como a uma divindade mais sanguinaria que o antigo Moloch, seria necessario que os filhos matassem todos os pais; que, assim como os espartanos primitivos tiravam a vida ás crianças disformes, os filhos matassem os pais doentes de corpo ou de espirito, isto é, a maioria dos que povôam o planeta.

HEITOR — Então, que fazer? O crime do filho corcunda e meio idiota não é consequencia da estupidez ou do relaxamento moral de quem o gérou?

TEOFILO — E'-o, evidentemente; mas não dum modo absoluto. E, ainda quando o fôsse nalgum caso, o remedio não está no teu direito penal bárbaro e anacronico, mas noutro que não se proponha castigar nem vingar, mas evitar, precaver e remediar, que não se inspire em ideias abstractas, mas em observações rigorosamente scientificas. Enquanto houver no mundo castigos, o problema dos filhos terem ou não direito a castigar os pais que lhes legaram a doença, a disformidade e a miseria, ficará sempre sem solução.

HEITOR — Mas, é horrivel que os pais, por maldade ou por estulticia, continuem multiplicando o numero de vitimas!

TEOFILO — Para evitá-lo, impõe-se o certificado medico prematrimonial, a difusão dos ensinamentos higienicos e profilaticos, a abolição da prostituição, a proibição de fabrico e venda de bebidas alcoolicas e a separação dos filhos doentes por herança, dos seus pais, para que sejam o Estado ou as sociedades particulares benéficas quem cuide de contrabater a lei da hereditariedade com um cuidado extraordinario dirigido por especialistas e num meio apropriado. E, em ultima análise, convencerem-se de que o castigo é ineficaz e de que só póde ser util, para diminuir os males da hereditariedade, a educação.

HEITOR — Mas, o que fazer com os que já nasceram para sofrer, como o pobre marréquinho?

TEOFILO — Rodeá-los de carinho e de estima e fazer-lhes compreender que tambem póde haver felicidade dentro duma matéria infecta e disforme; doutriná-los no bem e no convencimento consolador de que a vida se passa muito depressa, e de que para além da morte ha algo mais...

ANTONIO ZOZAYA

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

Se vai para fóra
não se esqueça de levar consigo uma das nossas canetas **Conklin** ou **For Ever,** porque no comboio, no campo, na praia e emfim, em toda a parte, ela presterá á sua escrita serviços maravilhosos.
Concertam-se canetas de todas as marcas.
PAPELARIA DA MODA
167, Rua do Ouro, 173 — LISBOA

Canetas ONOTO
A rainha das canetas de tinta permanente
Esmerado fabrico inglez, universalmente conhecido
Peçam em todas as boas papelarias
BENARD GUEDES, LIMITADA
RUA DO CRUXIFIXO, 75, 1.º, Esq. Telef. C. 1447 e 310

Grande Retiro dos "Charquinhos"
Bemfica
Completamente transformado, o que o torna um verdadeiro «Paraiso» na actual estação, reabriu ha dias este antigo e acreditado Restaurante, com um esmerado serviço de cosinha á portuguesa. O melhor frequentado.
Preços os mais reduzidos. Pedidos pelo Telefone 163.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

MONTE ESTORIL PENSÃO DE FAMILIA
Rua de Espinho Telefone 45
Bons quartos Excelente serviço de meza
Asseio e conforto

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Experimentem a ESPONJA
IOCO
A' venda em todas as farmacias e drogarias.
Representantes em Portugal e Colonias:
Ressurreição, Ltd.
Rua de S. Paulo, 55, 2.º—Tel. T. 2940

Chá das cinco

Luar de agosto

Eu já tinha lido num almanach astronomico que o luar de agosto era das mais belas coisas que o sabio funcionamento do sistema planetario nos permitia contemplar á superficie da Terra.

E o povo diz, no lirismo proverbial dos seus conceitos: "Luar de janeiro é o primeiro, mas lá vem o de agosto — que lhe dá pelo rosto„.

E em boa verdade, assim é. Claro como um sorriso de Deus e doce como uma palavra de amor.

Deixo que a Lua cubra os meus ombros dum tecido brilhante e imponderavel, que se adapta ao corpo como um maillot de seda. E assim fico durante longo tempo a sonhar.

As arvores, as casas, os muros dos jardins tomam tambem uma atitude hieratica de sonho.

A noite é apenas perturbada pelas buzinas dos automoveis que sobem a Avenida e se perdem silenciosamente entre as sombras romanticas do Campo Grande. E esses mesmo vão bebedos de luar. Se assim não fosse, aquele chauffeur *desastrado não teria lançado o seu carro a cem quilometros á hora, como se quizesse ir de automovel á Lua, nesta noite esplendida de agosto.*

E como o luar era um encanto, para dar que fazer um pouco á noite ociosa, foram todos em romaria ao Campo Grande—vêr os destroços do automovel que tinha naufragado num Atlantico de luar.

O espectaculo era triste. Mas havia o luar que embelezava tudo. E havia as arvores e o lago e os barquitos imoveis encostados á margem, á espera de que alguem lhes désse o impulso duma remada para entrarem no compasso ritmico da vida.

Um amigo meu dizia — e com razão — que os pobres não se apercebem da riqueza que lhes é dado gozar só pela simples razão de viver.

E, na verdade, digam-me quem tem aí dinheiro para pagar este luar de Agosto, que não custa um centavo ao Tesouro, e é, no entanto, o mais belo logradouro da cidade?

30 de Agosto.

Norberto Lopes

VIAJANTES

Depois de curta demora em Lisboa seguiu esta manhã para o norte, o nosso amigo e antigo coloborador, sr. Guerra Maio, acompanhado de sua esposa, de sua filhinha Maria Teresa, e de sua cunhada Mlle. Lucie Fertner, devendo regressar a Paris, no fim de setembro.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	811$00
» Externas 1.ª serie	920$00
Acções do Banco de Portugal	990$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	455$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup...	—
» da Companhia Colonial do Buzi	94$00

A libra cotou-se: ouro c. 106$00, v. 108$00.

OS NOSSOS ARTISTAS

O pintor Mario Eloy comunica-nos as suas impressões

da França e da Alemanha de hoje

O pintor Mario Eloy, que regressou do estrangeiro, onde trabalhou afincadamente durante alguns anos, comunica-nos hoje as suas impressões de viagem, que reproduzimos textualmente.

O pintor Mario Eloy começa por dizer:

— Quando cheguei a Paris, a cabeça separou-se do corpo e percorreu velozmente as galerias, procurando os Fauves. Depois de um ano e tanto de estudo, a cabeça, salva milagrosamente de qualquer atropelamento, procurou apoio nos meus ombros, e foi então que eu pensei e compreendi relativamente o que era Pintura: Greco, Cezanne, Gangum, Van Gogh, depois Picasso, Matisse, Vlaminck, Modigliame, Friez, Lhote. Estudei-os humildemente; em seguida, principiei a pintar a minha maneira, que não é de receita, com os escrupulos mais humildes, controlando-me a mim mesmo. O *manérisme* é para os que pensam em rectaguarda. Marcho, procuro o meu objectivo, positivo expressionismo, ao lado de Kokoscka, o maior pintor alemão, mestre, do expressionismo.

— E qual é a sua maneira?

— Eu pinto para a frente, tumultuariamente, universalmente, mas procurando duma maneira abstracta o equilibrio a sobriedade e o *fermê*.

«O mais brutal bom senso salvou-me do *pompier* do Kitschs. Estudei a época cubista do grande Picasso e é o cubismo que serve de construção ás figuras profundamente classicas que hoje pinto, — porque o cubismo na sua essencia é classico — procurando ter sentimento consciente a par da emoção abstracta. E com respeito a movimento actual da arte em França, Alemanha e outros países, devo dizer que deixo aos criticos o encargo de tratarem um tal assunto; eu tenho uma opinião demasiado pessoal e técnica para a dizer em publico.

— As suas impressões da Alemanha...

— Em Berlim, não se nomeiam chefes de arte; as *coteries* nunca fizeram artistas. Em Paris, fazem-se hoje os artistas á S. V. P., o que mostra a decadencia da arte em França.

«Depois dos ultimos vencedores de *l'Art Vivant*, o americanismo deu entrada nos Salões; todos pintam sem serem pintores; as influencias são plagios. No *Café de la Rotonde*, apareceu um americano, que, por sua desgraça, descobriram ser parecido fisicamente com Cezanes. Este homem, ebrio de orgulho, desatou a pintar, copiando o grande mestre, tendo até conseguido expôr no *Salon d'Outomne*. Na Alemanha, não ha *coteries* faceis, o elogio mutuo não existe, havendo, contudo, a escolha dum artista por uma grande *coterie*. O artista impõe-se por si mesmo, nunca falando de si, isolando-se, trabalhando sem que, e quando essa grande *coterie* o chama *santo operario*, toma uma bebedeira até ficar como um cacho.

«A Alemanha e a Russia são os países do Futuro, nos quais a Liberdade tem uma construção propria, socialmente, e nos campos mais avançados da arte.

«Termino estas minhas impressões com um pensamento do Fauve M. de Vlaminck:

«La pinture c'est come la cuisinē: ça ne s'explique pas, ça se gôute...»

O «sud» moderniza-se

A companhia de "Wagons-Lits" acaba de fazer um importante melhoramento nas linhas ferroviarias da peninsula, substituindo as antigas carruagens salões-leitos dos "sud-express" por outras, com todo o conforto moderno, que começaram circulando desde ontem.

Juntamente com estas carruagens, circularão, dentro em breve, os vagons-restaurantes que, em numero de 25, se estão fabricando.

Cada uma das novas carruagens tem, de pezo bruto, 50 toneladas, sendo todas completamente metalicas.

Morreu no Brasil um monge português

RIO DE JANEIRO, 2.—Morreu o monge beneditino Manuel Leocadio Faria, pertencente á congregação portuguesa.—(A.)

Profissionais da Imprensa

Reune-se ámanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral da Caixa de Previdencia, a fim de prosseguir na discussão do financiamento dum jornal, a publicar por uma cooperativa de socios, e tambem os restantes numeros da ordem de trabalhos, já anunciada.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

UMA CARTA

AS festas em honra de Nossa Senhora do Cabo na vila de Sintra

Do sr. Alfredo Pinto (Sacavem) recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director:*—Li no seu jornal, de 30 do corrente, uma interessante local sôbre as festas em Sintra, e muito especialmente o que conta o meu prezado amigo sr. Raposo Botelho, referente á imagem da Senhora do Cabo, que vim conhecer aqui, na Igreja Matriz, devido aos raros cuidados de seu dignissimo prior o sr. Caetano Baptista.

Com respeito ao que sofreu esta pequena e linda imagem, não foram "pequenissimos danos sofridos", como diz o sr. Raposo Botelho, e, para completar mais esta triste historia, envio a v. alguns dados verdadeiros que a mór parte da gente ignora ainda!

Depois dos tristes factos passados em Alcabideche, a imagem veio para Cascais, dentro duma caixa de charutos, trazida por uma pessoa, talvês com o fim de não a ver "completamente destruida" pelos vandalos ou livres-pensadeiros daquela triste epoca.

A imagem da Senhora do Cabo vinha sem cabeça, e o Menino Jesus tambem não tinha cabeça, nem um braço, e parte do manto de Nossa Senhora vinha despedaçado!

O reverendo Prior de Cascais, sabendo da estada da imagem nesta vila, conseguiu adquiri-la e decerto salva-la de sorte peor.

Como este sacerdote possue, o que é raro, uma grande alma de artista, tratou logo de restaurar a imagem, sem esta perder o seu caracter de escultura antiga e tão preciosa.

Falou a varios escultores, entre eles o ilustre artista Teixeira Lopes, cabendo a escolha num escultor premiado em Paris e discipulo de Costa Mota, cujo nome não me recordo neste momento.

A imagem ficou muito bem restaurada e a encarnação foi executada por um notavel pintor de Braga.

Depois, ficou patente aos fieis na Igreja Matriz desta vila, o que foi sempre um grande contentamento para o rev. Caetano Baptista.

Como a imagem foi tirada de Cascais para ir para Odivelas, muito tinha que dizer e quem desejar saber "com verdade„ como estes tristes factos se passaram, é simplesmente—consultar todos os documentos que então se trocassem e que se encontram nas mãos do sr. padre Caetano Baptista.

Por ter roubado este pequeno espaço ao seu mui lido jornal, muito agradecido fica o seu colega e amigo—*Alfredo Pinto* —(Sacavem).

Dr. Luiz Barata
Retomou a sua clinica.
R. DO CARMO, 91, 1.º *Telef. Trindade 2755*

ESCOLA ACADÉMICA
A mais antiga e conceituada escola particular do paiz
Quinta de S. João do Monte Agudo FUNDADA EM 1847 233—Rua da Penha de França—240
Endereço Telegrafico—Académica—Lisboa LISBOA Numero Telefonico—Norte 2619
Admitem-se alunos internos, semi internos e externos para instrução primaria, curso comercial e curso dos liceus | Situação magnifica, vastos jardins de recreio.—Campo de jogos escolares e desportivos,—Auto-car para transporte de alunnos externos
A Secretaria encontra-se aberta todos os dias uteis das 10 ás 17 horas. Remetem-se gratuitamente,, para qualquer ponto, brochuras com as condições de matricula e disposições regulamentares

Maples confortaveis em Peles, Veludos e Camoides, desde ...$00. Fazem-se todos os modelos. Grande variedade em mobilias para todos os preços. Boa construção. Antigo fabricante: *Frederico Ferreira* R. Passos Manuel, 41-43

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
O declinio de uma raça

A AVIAÇÃO

OS aviões que vão a Angola e a Moçambique devem partir ámanhã

Se o tempo o permitir, deve iniciar-se ámanhã, pelas 6 horas, mais uma interessante e arrojada façanha da nossa quinta arma: a viagem á Guiné, a Angola e a Moçambique.

O significado e o valor desta tentativa são tão evidentes, que é desnecessario pô-los em relêvo. Basta dizer que quatro militares portugueses vão ligar, pelo ar, pela primeira vez, a metropole, ás duas mais ricas e extensas colonias do nosso imperio.

Quanto á Guiné — que já recebeu a visita de aviadores portugueses — Sergio da Silva, Pinheiro Correira e Manuel Antonio — esta nova viagem aerea interessa extraordinariamente, tendo provocado grande entusiasmo a noticia de que ia iniciar-se dentro em breve o audacioso vôo. O mesmo aconteceu em Angola e Moçambique — e isto contrasta singularmente com a indiferença dalgumas entidades metropolitanas cuja situação especial obrigava ao mais vivo interesse pela realização de tal viagem...

* * *

Os aparelhos que vão a Moçambique são dois *Vickers* da Aviação Militar. Num deles segue o capitão Pais Ramos — um *virtuose* da Aviação — e o tenente João Esteves que, como observador, terá ocasião de revelar os seus conhecimentos de navegação aerea que Gago Coutinho e Jorge de Castilho já tiveram ocasião de apreciar com louvores.

No outro, vai com o capitão Oliveira Viegas — piloto distintissimo, cheio de competencia e de arrôjo — Manuel Antonio — que foi o habil mecanico da primeira viagem Lisboa-Guiné.

Os bravos aviadores — cuja iniciativa é fervorosamente acompanhada por todos os portugueses — tencionam cobrir 14.300 quilometros.

A primeira *étape* planeada é de 800 quilometros — da Amadora a Casablanca. A segunda é de 530 quilometros, de Casablanca a Agadir, sendo grande parte do vôo sôbre o deserto.

O *Diario de Lisboa* sauda os arrojados aviadores, manifestando-lhes o mais alto apreço pela sua tentativa e desejando-lhes o triunfo que merecem a sua competencia e o seu valor.

DE LUTO

José Perry Vidal de Allen

Pelas 11 horas, reza-se ámanhã na igreja dos Paulistas, uma missa por alma do nosso querido amigo, alferes de infantaria sr. José Perry Vidal de Allen, mandada dizer por sua mãe a sr.ª D. Emilia Perry Vidal de Allen.

D. Jacinta da Conceição Paulo

Após doloroso sofrimento faleceu esta madrugada, na casa da sua residencia, rua dos Masiros, 48, 3.º, a sr.ª D. Jacinta da Conceição Paulo, mãe estremosissima da sr.ª D. Palmira Paulo, 3.º oficial do quadro tecnico da secretaria da Junta do Credito Publico.

O funeral da veneranda extinta realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para jazigo de familia, no cemiterio oriental.

Joaquina das Mercês Martinho

Faleceu, ante-ontem, no Banco do Hospital de S. José, com 15 anos de idade, a menina Joaquina das Mercês Martinho filha da sr.ª D. Beatriz Garpar e do Sr. Francisco Martinho encarregado da Carpintaria Mecanica da C.ª Carris de Ferro, e cunhado do tipografo Sr. Paixão Seabra.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A NOSSA BANDEIRA...

Portugal dá por ano ao estrangeiro 12 milhões de libras

por não possuir marinha mercante

E' uma das mais patrioticas cruzadas essa a que se tem dedicado o *Diario de Lisboa* a favor da nossa marinha mercante. Dadas as nossas condições geograficas, a nossa situação de potencia colonial, as nossas tradições historicas, quasi não se compreende a vida autonoma da nacionalidade, sem a existencia de uma bôa frota de comercio.

Encerrado o periodo historico, em que a lusa gente traçou o perimetro dentro do qual quiz fixar o seu *habitat*, logo D. Diniz, ao consagrar as suas actividades á criação de tudo o que era necessario ao povo que se dispôz a ter vida propria, absolutamente autonoma, tratou com a maior solicitude da marinha mercante, reputando-a, com razão, indissoluvelmente ligada á propria existencia da nação, e tão importante como o arroteamento das terras, a expansão agricola, a criação das escolas gerais, a Bôlsa de Comercio, carta mercatoria, etc. Tudo isso foi considerado como fundações em que tinha de se alicerçar a nacionalidade portuguesa.

A legislação fernandina de protecção á marinha mercante é o festão daquilo que em prol do nosso desenvolvimento realizára o rei trovador. E, diga-se de passagem, é tão notavel a legislação de D. Fernando atinente á marinha de comercio, que ela nos aparece inteiramente reproduzida em França, no ultimo quartel do passado seculo, quando ali quizeram dar á marinha mercante vigoroso impulso. Vem isto para dizer que nem sequer precisamos de ir procurar a estranhos o que temos em nossa casa.

Mas ouçamos o ilustre economista sr. Anselmo Vieira, que no *Jornal de Noticias*, do Porto, está escrevendo uma série notavel de artigos, sôbre o momentoso problema, que têm feito sensação pelo estudo, pela nitidez e pela grandiosidade dos objectivos.

— E' minha opinião que não nos faltam os elementos básicos para se organizar uma razoavel frota de comercio. Pelas informações que me têm ministrado pessoas de indiscutivel respeitabilidade, estou convencido de que facilmente conseguem reunir o capital necessario para interpreza de tanta monta. Além disso, abundam valiosos estudos sôbre o assunto, feitos com a maior honestidade, devidamente documentados.

— Quere dizer?...

— Quere dizer, o problema está pôsto em equação: falta só resolvê-lo. Seria agora necessario congregar esses elementos, mas fóra da acção do Estado, que só deve interferir na hora propria, quando lhe levarem tudo pronto.

— Porquê?

— Porque de contrario, morrerá tudo sepultado na papelada oficial, entre os responsos das nossas habituais comissões que, em regra, são excelentissimas, quando se pretende que nada se faça.

— Então?

A meu juizo, o problema da marinha mercante é para a economia do país quasi tão importante como o problema do trigo.

— Importante?

— Entregamos ao estrangeiro anualmente dôze milhões de libras, segundo li num relatorio ha pouco tempo publicado, para pagamentos de fretes que bem podiam e deviam ser feitos por nós, o que representaria senão entrada, pelo menos diminuição na saída de cambiais. Isto sem falar nas centenas de homens que encontrariam colocação na nossa frota de comercio. Sob qualquer aspecto que se encare o assunto, é ele da maior importancia para a economia nacional e para o desenvolvimento do país.

— Plenamente de acôrdo.

— E' uma vergonha, que nos deprime e acalcanha, a situação a que deixámos declinar a nossa marinha mercante, quando de tantos elementos dispômos para a podermos manter em bôas condições de concorrencia com similares empresas estrangeiras. Se esta concorrencia existisse, os fretes que temos de pagar seriam muito mais baratos. E' pela falta de concorrencia que se explicam factos como este: — Os vinhos do Porto, embarcados no Douro, pagam mais cêrca de 100 0/0 de frete do que os vinhos de Tarragona, muito embora para estes seja mais longo o percurso.

— Defende a criação da zona franca, no pôrto de Lisboa?

— Com efeito, penso que haveria vantagens em ligar o estabelecimento e exploração de uma grande zona franca no porto de Lisboa com uma poderosa empresa de marinha mercante; mas isso que seria optimo, no meu modo de vêr, não póde nem deve servir de embaraço ao prosseguimento dos trabalhos para o engrandecimento da nossa frota de comercio. Convém não esquecer que o optimo é por vezes o inimigo do bom. Julgo interessantissimo e de grande alcance economico estabelecer-se uma vasta zona franca no nosso esplendido pôrto, mas entendo que não se deve sacrificar á realização de um projecto que me permito considerar de relativa grandeza, a obra meritoria e patriotica de levantar do abatimento em que se encontra a marinha mercante nacional. Se fôsse possivel aliançar os dois assuntos, que de certo modo pódem formar um todo mais ou menos homogénio, seria isso excelente, mas não esqueçamos o que nos diziam os velhos mestres de latim — *paulatium ambulando multum conficitur iter.*

E terminando:

— Confio no *Diario de Lisboa*, que saberá manter, com todo o brilho que o caracterisa, o grande apostolado a que se votou a favor da marinha mercante portuguesa, e estou certo de que mais uma vez a imprensa do meu país mostrará quanto vale e póde, quando querém.

Chefe do governo

Chegou hoje no rápido o chefe do Governo, que ámanhã presidirá ao Conselho de Ministros.

CANCRO
AGUA DE CAMBRES
A VENDA NA
Farmacia Internacional
RUA DO OURO, 228-230
LISBOA

Pelos teatros

Armando de Vasconcelos

Um grupo de amigos do artista-empresario Armando de Vasconcelos, director da companhia que com este nome, durante muitos anos, actuou no teatro S. Luiz, tendo-a dissolvido pouco antes da sua partida do Rio de Janeiro, foi procurado por um grupo de amigos de Lisboa e Porto a fim de reconstituir de novo aquele organismo, por ser o unico que em Portugal vinha mantendo as tradições gloriosas do teatro de opereta. Independentemente dos capitais da sua empresa, puzeram á disposição a importancia de cem contos, pelo que, animado com esta atitude, parece que Armando de Vasconcelos vai trabalhar no sentido indicado, constando até que inaugurará a sua nova exploração ainda esta epoca, num teatro de Lisboa.

«A Maria da Fonte»

Tendo chegado a Lisboa todo o material para a montagem da opereta portugueza «Maria da Fonte», está assente que a sua estreia, no Eden-Teatro, em duas sessões cada noite, se efetue, definitivamente, na proxima sexta-feira, 7, pela brilhante Companhia Cremilda de Oliveira, da qual faz parte, agora, o tenor Almeida Cruz, interpretando este artistista os dois principais papeis da referida peça, que, no Porto, no Carlos Alberto, obteve um grandioso triunfo, não só para esta Companhia, como para os seus autores, dr. Campos Monteiro e Coutinho de Oliveira, este ultimo autor da partitura.

Revista-«feérie»

Continua a registar novos exitos, nas duas sessões do Variedades, a deslumbrante e engraçadissima revista-«féerie» «Carapinhada», que Eva Stachino montou com um gosto e um luxo incomparaveis e que a sua companhia interpreta com uma graça e uma alegria extraordinarias.

Ao lado da querida «vedeta» mexicana, continua a ser aplaudidissimo o notavel cantador Antonio Sámil, nos seus lindos fados no estilo do dr. Antonio Menano.

Atrás do reposteiro

Pelo emprezario José Climaco foi oferecido contrato á actriz Ema de Oliveira para ingressar na Companhia do Eden-Teatro, no proximo inverno. Ema de Oliveira, que está trabalhando no Maria Vitoria, declinou o convite.

—Parte hoje para a sua casa de Vila Real o emprezario no Rio de Janeiro, sr. João de Oliveira, chegado ontem no «Cap Arcona».

—O artista que continua trabalhando no Coliseu dos Recreios é o actor Joaquim Roda e não Joaquim Prata, como por lapso se publicou.

—Consta que na Companhia Ilda Stichini, que hoje se despede do publico das Caldas da Rainha, se estreará, como galã, um rapaz muito conhecido na sociedade que se diverte de Lisboa.

—Teve um grande exito a festa promovida pelo actor Casimiro Rodrigues e que se realizou ontem a bordo do vapor «Frederico Guilherme», num passeio pelo Tejo.

—Os distintos cantores Maria Tereza Carvajal (soprano), Manuel de Lemos (tenor), e Brotas Cardoso (baixo), estão organisando um excelente reportorio para uma proxima excursão artistica, tencionando visitar as nossas principais cidades e algumas terras da nossa visinha Espanha, para as quais já têm alguns contratos.

No reportorio figuram lindas composições dos nossos melhores maestros.

—Inaugurou-se no sabado passado, no Parque Mayer, o Palacio Cristal, com variedades, tendo debutado com sucesso a coupletista Elenita Suarez e estreiando-se hoje a insigne coupletista Carmensita Alves.

— Os mesmos artistas que ha dias deram um espectaculo em Santo Amaro de Oeiras, com a comedia «A Migalha», repeti-lo-hão na proxima sexta-feira, no Monte Estoril, com Fernanda de Sousa na protogonista.

— Foram contratados para o Eden-Teatro os artistas Salvador Costa e Berta de Araujo.

— A «premiére» da nova comedia da companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, no Politeama, intitulada «O domador de sogras», deve realizar-se brevemente.

— Na fantasia «Seda e Ouro», em scena no Coliseu dos Recreios, faz-se hoje a estreia do novo numero desempenhado pela artista Maria Focela, com comentarios do «compère» Carlos Leal.

— Tem sido muito admirada a bela adaptação musical que René Bohet fez para o filme «O Culpado», trabalho de Conrad Nagel, que hoje se exibe no Odéon.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Uma mulher que não mente».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Vinho do Porto».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Carapinhada».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Rambola».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO APOLO
HOJE
DUAS SESSOES
Vinho do Porto
A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4

LAMPADAS FILIPS
comprem no deposito
RUA DO CRUCIFIXO, 132
LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loti*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—ás 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

PREFIRA SEMPRE
OXIGENIO
da industria nacional
Companhia Portuguesa do ar liquido
FABRICA EM BRAÇO DE PRATA—Tel. P. Bispo, 33
DEPOSITARIOS: Dargent, L.da — Tel. Belem 26

A PERFUMARIA VIUVA DE JOSÉ DIAS previne os seus estimaveis clientes da chegada de novos fornecimentos de perfumarias das Casas Coty, Gellé Fréres, Houbigant, etc., que vende por preços sem competencia—Recomendamos os preciosos produtos PRINCEZA ALICE—R. Fanqueiros, 342 e 344

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial para Portalegre por ocasião das festas e feira anual nos dias 13 a 16 de setembro de 1928

Por este motivo os bilhetes de ida e volta da tarifa especial interna n.º 7 de grande velocidade, vendidos para Portalegre e Castelo de Vide nos dias 12 a 16 de setembro proximo, serão validos para regresso até o dia 17, sem prejuizo do prazo de validade fixado na respectiva tarifa nem das possiveis ampliações dos prazos normais, que poderão ser obtidas como se não tivesse havido utilisação do prazo excepcional acima anunciado.

Lisboa, 28 de agosto de 1928.—O Engenheiro Sub-Director, *Lima Henriques*.

AGUA DE LUSO
Comunicamos aos nossos ex.mos clientes que mudamos o armazem geral para a QUINTA DAS FREIRAS, Azinhaga da Torrinha (ao Rego).
Satisfazendo todos os pedidos que nos sejam feitos de vespera
TELEFONES — N.-888 e C.-1978
OS DEPOSITARIOS GERAIS
Fiadeiro & Neves, Ltd.

FOTOGRAVURA NACIONAL L.da
N.º TE 5538
273 RUA DA ROSA, 275
LISBOA
FOTOGRAVURA
FOTO-ZINCOGRAFIA
BICROMIA
TRICROMIA
GRAVURA EM COBRE
E DESENHO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
Creanças, Adultos e Convalescentes
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima
Estatutos de 30 de Novembro de 1894

MATERIAL E TRACÇÃO
Serviço de Armazens
Fornecimento de 20.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade

No dia 6 de setembro proximo futuro, pelas 12,30 horas, na calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 20.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes em Lisboa, na Repartição dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 24 de Agosto de 1928. — O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

Sortes grandes? só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

3.º Aditamento á Tarifa Geral

De harmonia com o Decreto n.º 15.736 de 12 de Julho de 1928, consideram-se incluidas na Tarifa Geral as seguintes disposições:

Artigo 20 bis—O passageiro que, como doente, se apresentar em maca ou cadeirinha, para assim viajar nos comboios, será transportado nos furgões nas seguintes condições:

1.ª—Quando apresente sinais visiveis de ter sofrido lesões ou acidentes que necessitem pronto socorro ou quando o transporte seja pedido pelas autoridades que tomaram conta da ocorrencia, ou ainda quando apresente certificado médico comprovando não sofrer de doença contagiosa e só poder viajar em maca ou cadeirinha;

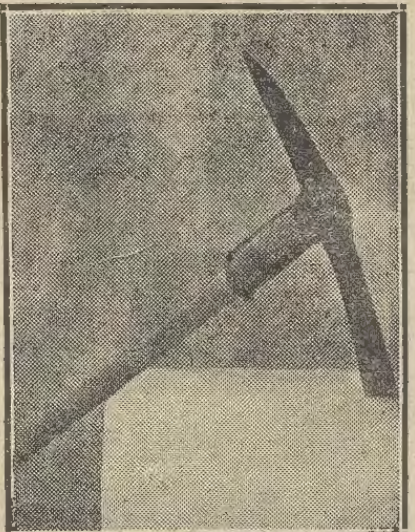
2.ª—Cada passageiro doente pode ser acompanhado no furgão por uma só pessoa;

3.ª—O preço das passagens do doente e da pessoa que o acompanhar é o correspondente á 3.ª classe;

4.ª—A maca ou cadeirinha em que viaja a passageiro doente paga, pela Tarifa Geral, como recovagem, taxando-se pelo peso de 100 quilogramas;

5.ª—As vitimas de acidentes ferroviarios que tenham de transitar em maca ou cadeirinha serão transportadas nos furgões sem sujeição ás condições 1.ª, 3.ª e 4.ª dêste aditamento, nas linhas onde se deu o acidente.

Lisboa, 24 de Agosto de 1928.—O Engenheiro Sub-Director, *Lima Henriques*.

PICARETAS
Alemãs, do melhor aço, por metade do seu valor

ENTREGA IMEDIATA DE QUALQUER QUANTIDADE
J. P. COELHO
9, Rua dos Cavaleiros, 11—LISBOA

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 12 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das creanças, as 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas—Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, ás 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 16 horas.

Orgãos
«MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.
L. Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—Azulejos Cimentos—Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes, entre Lisboa e Vigo

Este serviço terá inicio, no sentido Lisboa-Vigo, no dia 1 de Setembro, proximo, pelos comboios da C. P. n.os 51|609 e 117|17, de M. Z. O. V., que partem, respectivamente, de Lisboa-R., ás 8-25, e do Porto, ás 14-10 chegando a Vigo as 20-00; no sentido Vigo-Lisboa-R., no dia 2 do mesmo mês, pelos comboios 18|118, de M. Z. O. V., e 610|56, da C. P., que partem, respectivamente, de Vigo, ás 11-30, e de Valença, ás 14-02, chegando a Lisboa-R. ás 0-26.

Lisboa, 27 de Agosto de 1928.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

CHAPELARIA GARCEZ
Recebeu nova remessa de bonets
La Glorieuse Record, o mais famoso fabricante francez
50 — RUA DA PALMA — 52

ESTRANGEIRO

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 355

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Italia»

BAHIA DO REI, 2.

Os comandantes do "Città di Milano„ e do navio russo quebra-gelos "Krassine„ tiveram hoje uma conferencia para examinar a actual situação das pesquisas dos restantes naufragos do dirigivel "Italia„ e determinar o plano a seguir.

O comandante do "Krassine„ expoz o seu programa, segundo o qual a Aviação deve cooperar com a Marinha; assim não embarcará o avião Junkers trimotor, no qual o aviador Tschuchnowski realisará uma viagem de exploração á zona das Sete Ilhas, largando da Bahia do Rei logo que o permitam as condições atmosfericas, aguardando o "Krassine„ as suas informações para iniciar, por sua vez, as pesquizas em colaboração com o aviador.

O "Braganza", que se encontra na costa da Terra de Nordeste, colaborará tambem com Tschuchnowski, tendo comunicado hoje que o mar soltou, a 71 milhas ao norte da Terra de Nordeste, uma barreira que vai desde o Cabo Platen á ilha Parry, que não tem expessura que possa constituir obstaculo á navegação do "Krassine".

Se as condições atmosfericas não o permitirem, ou as primeiras explorações aêreas tiverem resultados negativos, o "Krassine" prosseguirá nas explorações por via maritima, dirigindo-se para a Terra de Francisco José, e o "Braganza" regressará.—(L.)

ROMA, 3

O encontro do flutuador do hidro-avião "Latham 17", tornando certa a sua perda, é consagrado por toda a imprensa que dedica comoventes artigos necrologicos ao explorador norueguês Amundsen, historiando a sua obra scientifica e exaltando o tragico fim da sua gloriosa dedicação.—(L).

BAÍA DO REI, 3

O navio russo quebra-gelo "Krassine" deve provavelmente largar amanhã para o norte, nas suas novas pesquisas para encontrar os restantes naufragos do dirigivel "Italia".—(L).

Da Russia

MOSCOU, 3

O sexto congresso da II Internacional encerrou ontem os seus trabalhos. — (L.)

No Coliseu

Um novo numero na fantasia «Seda e Ouro»

Mais um novo numero acaba de valorizar a linda fantasia *Seda e Ouro*, em scena no Coliseu dos Recreios, onde a famosa peça tem obtido o mais extraordinario sucesso: *A Ventania*, desempenhado pela notavel e distinta artista Mary Focela com comentarios do popular e apreciadissimo «compère» Carlos Leal, tão querido do publico pela sua graça inimitavel.

Na corrida de touros que esta noite se efectua, é lidado um touro puro, oferta de um dos nossos mais afamados ganaderos ao espada «Bicarbonato», que todas as noites é aplaudidissimo.

CARTA DE PARIS

A GUERRA FORA DA LEI!

PARIS — Agosto — Assinou-se hoje o Pacto Briand-Kellog. A imprensa europeia, sobretudo a imprensa parisiense canta hinos de glória, anunciando uma era nova, uma "data na historia do mundo„.... Aquela "boutade„ de Briand, aquela frase de orador entusiasta, proferida quasi inconscientemente, tornou-se uma realidade.

A guerra fóra da lei! E não só entre a França e os Estados Unidos, como pedia o Ministro dos Negocios Extrangeiros francês. Assinaram tambem o Acordo a Tcheco-Eslováquia, a Polónia, a Itália, o Japão, a Alemanha e o Império Britanico, pomposamente representado por cinco delegados! A Espanha não foi convidada a tomar parte no acôrdo! A poderosa raça ibérica foi relegada para um segundo plano....

Em contraste com os artigos entusiastas e a alegria do mundo oficial, o povo não ousa entregar-se a grandes manifestações de regosijo. Do armisticio até hoje, quantas desilusões, quantos sofrimentos!.... Ele sabe o que significam os pactos e os tratados e não esquece a actividade diplomática de antes da guerra....

Os Estados Unidos que se recusam a entrar na Sociedade das Nações, que ainda ha bem pouco declaravam o desejo de se manterem num absoluto isolamento, em relação aos problemas europeus, pretendem deslumbrar o mundo com um acordo que não comporta nem deveres de ordem material, nem sanções para os contratantes que faltarem ao compromisso moral!

E' o enfraquecimento da Sociedade das Nações e das disposições do Pacto que a governa; é o desabar de todas as esperanças daqueles que ainda julgavam possivel a vinda dos Estados Unidos a Genebra. O acordo Kellog não vem ajudar a S. das N. nas suas ideias de paz e de concordia; ao contrario, vem dificultar a sua tarefa.

Nenhum delegado terá coragem de o afirmar na proxima Assembleia de Setembro. Os pobres delegados—assim se lhes pode chamar muitas vezes—têm os movimentos tolhidos pelas determinações dos seus governos e estes—na sua maioria—receiam a formidavel potencia americana. Aqueles que ainda não recorreram á bolsa recheada dos banqueiros da Wall-Street estão prestes a faze-lo.... E' a razão do mais rico....

Além disso, ha paizes a quem esta situação convem, situação pouco clara que se presta a todos os subterfugios. No dia em que seja necessario tomar resoluções definitivas, no dia em que um pequeno paiz, atacado, exija o cumprimento das determinações do Pacto da Sociedade das Nações, haverá quem evoque o acôrdo Kellogg para fugir ás suas obrigações.

No fundo das aparencias, mais ou menos enganadoras, está a verdade da politica de Washington. Internamente, no momento em que as eleições se aproximam, o Govêrno quere provar aos inimigos o seu desejo de colaborar na paz mundial e que ela se pode realizar, fora dos principios da Sociedade das Nações.

Sob o ponto de vista internacional, os Estados Unidos pretendem fazer reconhecer pelas potencias da Europa a sua supremacia e liberdade de acção na America Latina — nova interpretação que eles estão dando á celebre doutrina de Monroe. Nem outro fim tiveram os tratados de arbitragem que precederam o acôrdo Kellogg....

Que fará amanhã a Sociedade das Nações se um dos pequenos povos da America Central, vitima duma agressão de Washington, lhe vier pedir o seu auxilio? A Nicaragua, o Panamá, o Haiti ainda não apresentaram as suas queixas, porque os seus delegados representam governos, impostos á Nação pela força armada dos Estados Unidos....

A falta da Espanha á assinatura do tratado Kellog póde dizer-se que tem o valor de um simbolo. São irmãos de raça, falam a mesma lingua e têm a mesma religião, as tropas de Sandino que nas montanhas de Nicaragua estão lutando contra o bombardeamento dos aviões "yanques". Espanhois são tambem, na sua maioria, os habitantes do resto da America Central, todos amiaçados pelo imperialismo norte-americano... Oxalá o Governo de Madrid possa resistir á pressão das outras potencias europeias e saiba manifestar a dignidade do seu ressentimento, não correndo apressurado a assinar o Acôrdo, na cauda de outros paises de menor importancia e sem a sua enorme projecção espiritual.

Não tenhamos ilusões: Esta actividade diplomatica, fóra da S. D. N., é indicio duma atmosfera carregada e perigosa. E' a borrasca que se aproxima.

Desenha-se no horizonte uma grande luta de raças, de principios atávicos e espirituais...

E se ao menos o espirito vencer a materia, a raça humana terá de dar graças ao Destino que a encaminhará para uma nova era da Historia Universal

Irene de Vasconcelos

Materiais de Construção
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construç. o—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos n o têm rival em preço e qualidade.
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

Novo medicamento
HERMOPLASTINA
Anemia, debilidade, convalescenças, tuberculose
Vende-se nas farmacias

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 2

Os jornais publicam uma noticia de Manuaos dizendo que o deputado Raul de Azevedo propôz, na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, um voto de felicitação ao dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, pela sua actividade a favor da divulgação da lingua portuguesa, pelos resultados obtidos na ultima Conferencia Internacional do Trabalho, graças á intervenção do chefe da delegação do Brasil, o ministro Moniz de Aragão, que conseguiu que o importante organismo de Genebra passasse a tratar a lingua portuguesa em pé de perfeita igualdade com as linguas oficiais. — (A.)

A Sociedade das Nações

GENEBRA, 3

A assembleia geral da S. D. N. inaugurou esta manhã os seus trabalhos, sob a presidencia do sr. Porocope, representante da Finlandia, que expôz duma fórma geral a obra da S. D. N., aludindo em termos calorosos ao regresso da Argentina, Perú e Bolivia e exprimindo o desejo da assembleia tornar a vêr o Brasil entre os seus membros. — (L.)

O novo reino da Albania

TIRANA, 3

Após a sua proclamação, o Rei da Albania enviou ao Soberano da Italia e ao presidente Mussolini telegramas exaltando a aliança entre os dois países, elemento fundamental do progresso do novo Reino, e afirmando a continuação das estreitas relações de colaboração e de amisade. — (L.)

O principe e o "boxeur„

LONDRES, 3

O campeão de «box» Gene Tunney foi recebido pelo principe de Galles, com o qual conversou cordealmente, interessando-se o principe pelas suas intenções pugilisticas e pelas suas aspirações literarias. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 3

O escandalo levantado pela prisão de Hugo Stinnes Junior está assumindo vastas proporções, pois parece que na grande fraude se encontram envolvidos altos funcionarios do Estado. — (L.)

CAFÉ RESTAURANT MARTINHO DA ARCADA
Praça do Comercio
Este acreditado e bom estabelecimento acaba de melhorar bastante o seu serviço já magnifico e de reduzir ainda tanto quanto possivel os seus preços.
A nova gerencia, entregue a pessoa da maior competencia, estes beneficios determinou, na certeza de que os seus numerosos clientes saberão compreender este esforço de bem servir.

DINHEIRO { A MERCANTIL Emprestimos s/Penhores
Joias-Pianos-Objectos de Arte e outros
Juro legal—Discreção absoluta
Rua dos Fanqueiros, 366 1.º, D.

Dr.ª SARA BENOLIEL
Doenças das creanças
Retomou a sua clinica
Rua do Salitre, 161
TELEF. N. 1301

ULTIMAS NOTICIAS

Pedrosa
Acaba de receber, das melhores modistas de Paris, uma lindissima colecção de
Chapeus de feltro
SALÃO AUREO
246—R. DO OURO—248

A NOSSA CAMPANHA

O leite adulterado
e o que dizem
os Horticultores de Lisboa

(Continuação da 1.ª pagina)

coisa que não fôsse enfeixar, tornando-os mais claros e sonoros, os protestos e lamentos das vitimas? Os srs. drs. Joaquim Pratas, Alves Simões, Antonio de Menezes e a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, falaram do que não entendiam, avultaram o que não tinha importancia?

Avalie bem o leitor, medite bem sôbre a resposta que estas preguntas merecem.

Mas recomendou alguma vez o *Diario de Lisboa*, de preferencia ao produto nacional, o leite condensado e esterilizado estrangeiro? Não, não e não.

Como urdiu, então, a Associação Horticola a sua querela? Por um recurso de "espertesa saloia", interpretando *ad odium* uma passagem da entrevista do sr. dr. Antonio de Menezes, em que ele diz isto:

—"Eu e os meus colegas, que têm a mesma escola pediatrica alemã que eu tenho, fugimos o mais possivel do leite de Lisboa e por isso impômos ás mães a compra dos laticinios alemães, suissos e americanos que, felizmente, já existem no nosso mercado Só assim temos garantida a higiene, e só assim conseguimos tratar como se deve, as perturbações digestivas das crianças de Lisboa. Sômos absolutamente, e quasi, *malgré nous*, apostolos da alimentação abundante e precoce com os legumes e a fruta, esses, infelizmente, caros, mas graças a Deus, sem falsificação".

Se o leite representa uma ameaça para a saude do consumidor, quem a orinou? O medico que acautela a saude dos seus doentes ou os "comerciantes" que vendem "o melhor leite do mundo"?

Visilmente que ninguem inculpará o primeiro. Por exclusão de partes...

Pois a Associação não esteve com meias medidas — declarou o *Diaio de Lisboa* empenhado no negocio dos leites condensados e esterilisados, sómente porque sr. dr. Antonio de Meneses, e sob a sua responsabilidade de clinico não hesita empregá-los no tratamento dos seus doentinhos, para os salvar! A saude publica corre grave risco, graças a manobras que não são apadrinhadas pelo *Diario de Lisboa* nem pelo sr. dr. Meneses...

Que faz a Associação?

Vem denunciá-los a ambos por lutarem, usando processos justos, justissimos, contra o perigo que ela cobre com a sua sombra!

Onde aprendeu a Associação a "argumentar" de tão especiosa maneira? Co-Como se atreveu a deformar, a "torturar„ o honrado proposito que nos animou?

Bastou-lhe recortar, numa entrevista —responde pelas entrevistas o entado— um pequeno trecho que lhe pareceu favoravel para mostrar as suas habilidades, começando a bradar:

O *Diario de Lisboa* faz negocios com a sua campanha do leite!„

Aguardamos provas, aliás considerá-la-hemos caluniadora.

DETECTIVE

Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450

—— Caixa Postal 174 ——

NA BOA-HORA

UM JUIZ
para ser justo
viu-se obrigado a transgredir
A LEI

A Justiça está a férias no Tribunal da Bôa-Hora, o que não quere dizer que a sua missão deixe de cumprir-se, cada qual recebendo o pago que por seus maus actos merecem. Ha um juiz sómente, o sr. dr. João Eloy, já nosso conhecido do Tribunal-Juizado de Paz que dantes funcionava no Govêrno Civil com a taboleta de Pequenos Delitos e agora se mudou para a capela do aristocratico Palacio do Torel, aonde continua a lavar-se dia a dia a roupa suja dos soalheiros citadinos.

Pois havendo um só juiz e estando os outros todos em férias, a Bôa-Hora ainda fornece assunto que bonde para o expediente das cadeias e para as obrigações da reportagem.

Tentemo-lo com uma pregunta que deve dar as duas colunas da noticia:

Tem um juiz o direito de reduzir a sua acção á letra expressa dos codigos, fazendo da lei, em vez do elemento regenerador que deve ser, um latego implacavel para surzir a esmo e ás cegas as pessoas a quem a sociedade precisa de pedir contas?

Por outra, ha o direito, na época avançada de cultura e de liberdade em que vivemos, de aplicar a lei aos delinquentes como se aplica um molde á massa bruta do gêsso para o obrigar a tomar forma á fôrça de prensa ou torniquête?

Não ha. E aqui nos dá a Bôa-Hora o motivo curioso da crónica.

O sr. dr. João Eloy está fazendo, a tal respeito, no velho casarão da Justiça, uma obra de modernisação que precisa de se fixar, porque é interessante e porque tem um significado de moralidade, se não orignal, por isso que o ilustre magistrado apenas secunda, neste particular, o alevantado critério dos seus colegas julgadores, digno, pelo menos, de que a gente o aprecie como tendencia civilisadora.

Aqui ha dias apareceu-lhe lá, na qualidade de réu, um carroceiro que era acusado de haver defraudado o patrão na quantia de 62$00. Crime punivel pelos artigos tais e tais com seus paragrafos, como soe dizer-se na complicada lengalenga dos codigos. Acontecia, porém, que o réu praticára o crime em circunstancias invulgares.

Ou pagava a renda ao senhorio, naquele dia, com o dinheiro do patrão, — porque não tinha outro — ou era despejado de casa com a mulher e um filho, uma criança aleijada que é quasi toda a razão de ser da porfia honrada de trabalho.

Não hesitou, como não hesitaria o queixoso, que, não obstante, logo correu, por causou de 62 escudos, a clamar que estava roubado e a pedir justiça ao Tribunal. O homem restituira depois o dinheiro, o homem fôra sempre honesto, o homem só tinha, afinal, diferente do que lhe chamava ladrão, a qualidade de ser pobre e de se vêr numa situação tremenda de miseria e de desespêro.

O sr. dr. João Eloy absolveu-o contra a letra expressa do codigo porque soube vêr inteligentemente que a Lei, condenando num caso destes, longe de determinar um acto de Justiça determinava uma desumanidade odiosamente revoltante.

Outro julgamento e outra sentença que dão a nota do desempoeirado critério juridico do magistrado:

Um individuo, casado e vendedor ambulante, tentou um dia suicidar-se, desesperado por dificuldades de ordem financeira. Ninguem tinha que intrometer-se no caso, senão, sob o ponto de vista catolico, o supremo tribunal da Eternidade. Mas o desgraçado teve a pouca sorte dupla de não morrer e de não ter tirado licença para usar a arma com que se feriu. Não tendo cumprido essa formalidade burocratica, veiu sôbre ele a Lei e meteu-o na cadeia, acusando-o de perder um olho que era dele e de sonegar aos cofres publicos uns tostões que o Estado dizia pertencerem-lhe.

O sr. dr. João Eloy saíu outra vez fóra da lei e absolveu-o sentenciando assim:

«Fôsse qual fôsse a razão que o levou á prática do acto desesperado que esteve prestes a vitimá-lo, reconheço que a lei, friamente interpretada, justifica plenamente a chamada do arguido perante a justiça criminal para dar conta do acto que praticou, visto ter-se servido de uma arma de que só podia utilizar-se desde que cumprisse certas formalidades de ordem legal burocratica. Na verdade, o arguido tentasse suicidar-se ingerindo um toxico ou com arma de fôgo, mas tendo licença para a usar, a justiça criminal olharia indiferente para o acto, pois que o suicidio fôra tentado com legalidade. Ora, neste, como em todos os assuntos sujeitos á sua apreciação, o juiz não deve julgar automaticamente, matematicamente antes, seja qual fôr o crime e seja qual fôr a categoria do arguido, não deve pôr de parte o que a sua consciencia lhe ditar, nem esquecer que, como juiz de direito e de facto, a lei lhe concede um arbitrio de que deve usar sempre, em tudo e todos, para se não confundir com o favoritismo. A tendencia moderna é a de dar ao Juiz todo o arbitrio quanto á apreciação dos factos e á sua punição.

Expostos estes principios... e tal e tal... e apreciado á face deles o caso «sub judice»... absolvo o arguido...»

Póde ser que para alguns puristas do Direito, isto não esteja absolutamente certo. A nós, que, sendo leigos, temos tambem pela Justiça um grande culto, parece-nos bem; não nos assustando, sequer, a conclusão de paradoxo a que tenhamos de chegar de que os Juizes, para serem justos, têm muitas vezes de transgredir as leis.

AUTO-CARS DE LUXO

Serviço de excursões para fora de Lisboa e passeios pela cidade

Passageiros em viagem seguros contra qualquer acidente

Dirigir pedidos á

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

70, Avenida Visconde Valmor, 76 — Telefones: N. 5521 e 5528

UM CASO DE RUA...

O chefe do Calhariz
de Bemfica
envolvido numa desordem

Na noite de S. Pedro, do ano corrente, quatro sujeitos que andavam nos folguedos chamados tradicionais meteram-se demasiadamente nas bebidas, como é tambem da tradição, e foram passear de taxi para os lados de Bemfica, onde o ar cura e aonde o vinho é bom.

No regresso da festa, como o guarda da passagem do nivel do Calhariz de Bemfica, chamado João Coelho, não lhes abrisse de pronto as cancelas, os pandegos travaram-se de razões com ele, armando-se a breve trecho uma desordem que deu brado nas redondezas. O Coelho, e a mulher do Coelho, que se chama Rosa por acaso ou por engano, foram agredidos rijamente, tendo chovido sobre eles uma trovoada de sopapos que os deixou assombrados.

Queixa para a Policia, investigações, descobertos dos criminosos, barulho nos jornais, processo, etc.... e foi agora rerolvido o caso no Tribunal da Boa Hora, em audiencia a que presidiu o sr. dr. João Eloy.

Uma testemunha, reconstituindo a scena:

—Eles vinham de lá... O Coelho estava de cá... Abra a cancela, seu este, seu aquele!... Não fale mal que estão ali mulheres!... Vá p'ra'qui!... Váp'r'ali!... Bumba!... Uma bofetada! O Coelho a gritar... a mulher do Coelho a chorar... a zaragata a crescer... toda a gente a malhar...

—E depois?

—Depois, o Coelho foi chamar o Chefe do Distrito...

—E o Chefe do Distrito compareceu?

—Chegou dali a bocadinho.

— O Coelho que fez?....

— O Coelho foi com a cabeça ao hospital para lh'a arranjarem, e.... tambem não fez mais nada....

Outra testemunha foi presa por se averiguar que mentia; outras ainda atestaram o bom comportamento dos réus; e uma ultima — uma mulher muito feia e muito mal atamancada — pôz a nota final no interesse da causa:

— Todos eles se atiraram ao Coelho como gatos a bofe, sr. dr. Juiz. Nanja que eu visse, que eu estava na cama. E vae, emquanto me vestia para ir acudir, acabaram eles o banzé. Fugiram todos mal ouviram dizer que vinha ali o chefe do districto, porque julgaram que era o Governador Civil....

— E.... não era?....

— Não senhor. O chefe do distrito, lá no Calhariz de Bemfica, é o meu marido.... aquele sujeito que além está.... — explicou a testemunha, a apontar um ferroviario com fato de macaco, que assistia á audiencia do lado de lá da teia.

— O senhor é chefe de distrito?

— Saiba v. ex.ª que sim. Chama-se chefe de distrito ao capataz.

E seguiram-se os debates, com o Coelho sobre brazas á espera da sentença.

O ATLANTICO NORTE

Estão vivos
os aviadores Hassell e Cramer?

NEW-YORK, 3. — Os aviadores Bert Hassell e Parker Cramer, que no dia 16 de Agosto, findo, haviam levantado vôo de Rochefort (Illinois) para a Groenlandia, e dos quais não se tiveram mais noticias, diz-se terem sido encontrados vivos, proximo do observatorio do Monte Evans, na Groenlandia.—(L.).